

CULTURA E ARTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM RECURSOS PELA LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Cultura.

**Coordenador da atividade: Iris Yae TOMITA¹
Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)**

**Autores: Elizabete Aparecida Ribas LUSTOZA²; Caroline Chagas OLIVEIRA³;
Danny Jessé Falkembach NASCIMENTO⁴; Maria Maitê Libertato LIMA⁵**

Resumo

O texto apresenta um relato de experiência da realização de atividades culturais da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, no ano de 2018. Diante das dificuldades de recursos financeiros das universidades públicas, a Unicentro submeteu uma proposta para a Lei de Incentivo à Cultura para a realização de suas atividades. O objetivo do texto é compartilhar experiências no intuito de destacar a importância de promover na universidade um espaço de valorização e divulgação da cultura, integrando a comunidade universitária e a sociedade. Para isso, relata o processo de submissão do projeto, as dificuldades de captação de recursos e os desafios para realizar as atividades que objetivaram disseminar as diversas expressões artísticas e culturais, propiciando que novos artistas possam mostrar seu talento e para que a sociedade tenha acesso à cultura gratuita e de qualidade.

Palavra-chave: cultura; arte; recursos; lei de incentivo.

Introdução

-
- 1 Iris Yae Tomita, professora adjunta do curso de Comunicação Social, diretora de cultura.
 - 2 Elizabete A. Ribas Lustoza, servidora técnico-administrativa, chefe da divisão de assuntos culturais.
 - 3 Caroline Chagas Oliveira, estudante do curso de Comunicação, estagiária da Diretoria de Cultura.
 - 4 Danny Jessé Falkembach Nascimento, servidor técnico-administrativo; coordenador de Comunicação.
 - 5 Maria Maitê Liberato Lima, estudante do curso de Arte, estagiária da Diretoria de Cultura.

A extensão universitária da Unicentro é o principal mecanismo de integração entre a universidade e a sociedade e, dentro desse contexto extensionista, são realizadas as atividades culturais que têm como um de seus principais objetivos figurar a universidade como um espaço de valorização da cultura para estreitar relacionamento com a comunidade.

A Unicentro está situada, conforme dados do IBGE, na região de mais baixo IDH do Estado do Paraná. A universidade revela-se como uma importante referência cultural regional, tendo em vista que a comunidade dessa região tem poucas possibilidades de acesso à cultura. Os eventos culturais promovidos pela Unicentro são gratuitos e tornam-se importantes ao promoverem a aproximação e a integração entre a comunidade universitária e a comunidade regional.

A atualidade requer a valorização da cultura e da arte que podem em suas diversas formas, expressar uma cultura, diferentes modos de ver e de sentir o mundo. (MERLEAU-PONTY, 1971, p. 464).

Devido à constituição do Brasil, pode-se dizer que durante muito tempo prevaleceu a ideia de supervalorização da cultura europeia, em detrimento da cultura local (FONTERRADA, 2008; ARSLAN; IAVELBERG, 2006). Mesmo este quadro tendo evoluído, ainda persiste uma postura de preconceito acerca da arte popular, inclusive dentro de instituições de ensino, seja em escolas de ensino especializado ou dentro de instituições de nível superior.

A extensão, enquanto responsável por este diálogo entre saberes comunidade e universidade, tem importante função neste sentido. O desafio, para as instituições educacionais se encontra em partir desta escuta para sua ampliação, que pode seguir para diferentes caminhos: desde a cultura popular em geral, o folclore, as manifestações artísticas regionais, a multiplicidade de manifestações artísticas pelo mundo, em diferentes contextos históricos, além da arte erudita como um todo. Dessa forma, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unicentro procura abrir diferentes caminhos para a

compreensão artística não só dentro da universidade, mas em relação à produção cultural da comunidade na qual está inserida.

O relato ora apresentado tem objetivo de divulgar os esforços para envolver as comunidades do entorno regional da Unicentro, trazendo à tona as manifestações culturais em suas múltiplas expressões artísticas. Além disso, têm intuito de compartilhar experiências artísticas e culturais regionais, pois onde há troca cultural, elementos diversos se misturam, originando um novo fenômeno cultural híbrido em que coexistem novas formas de pensar e fazer arte.

Partindo dessa visão, as atividades levam em consideração a demanda da comunidade acadêmica e da comunidade em geral, bem como a necessidade regional de promoção de eventos culturais de livre acesso. Ressalte-se que o cenário atual das universidades públicas passa por desafios financeiros e que, para a realização das propostas culturais foi requerida a aprovação por parte do então Ministério da Cultura, uma vez que a possibilidade de captação de recursos financeiros foi de fundamental importância para a realização dos eventos programados e com os quais há a possibilidade de concretizar o objetivo de aproximar a comunidade da sociedade e de consolidar a promoção da cultura em suas diversas formas de manifestação.

Metodologia

“Realizar atividades culturais sem verba é muito difícil”. Essa é uma das frases que mais circulavam nos momentos de planejamento das atividades, pois as propostas eram viabilizadas por voluntários que aceitavam o desafio de participar das atividades por “amor à arte”. Este amor deve ser integrante essencial para que as atividades culturais sejam concretizadas, mas é preciso valorizar e oferecer minimamente condições para que a arte seja colocada em prática.

Em busca de alternativas para valorizar e viabilizar a cultura na Unicentro, foi necessária uma decisão institucional para unir esforços para envolver diferentes unidades administrativas. Para isso, foram realizadas diversas reuniões internas, estudo e

levantamento das experiências anteriores, e, conforme o planejamento de cada atividade, foi realizado diálogo com representantes de diferentes linguagens e parceiros culturais.

Na proposta submetida ao Ministério da Cultura, foi apresentado um cronograma das principais atividades previstas entre os meses de abril a dezembro de 2018, incluindo atividades voltadas à exposição de artes visuais, rodas de conversa sobre leitura e literatura, eventos musicais como o Festival Unicentro da Canção, Festival Canta Aí e Quinta Nobre, evento de artes cênicas como o Feteco e o mais consolidado evento Encontro da Arte Folclórica que encontra-se em sua trigésima primeira edição.

A realização das atividades envolveu a participação da equipe da Diretoria de Cultura, funcionários de diferentes unidades administrativas, parceiros, representantes da comunidade, além de voluntários, predominantemente estudantes da universidade no momento da execução das atividades.

Desenvolvimento e processo avaliativo

O desenvolvimento das atividades levou em consideração as proposições de promover um espaço de valorização da cultura, integrando a comunidade universitária e a sociedade através da promoção de eventos para acesso à arte e à cultura; realizar atividades artístico-culturais no espaço público da universidade; despertar a sensibilidade artístico-cultural do público em relação aos significados sensoriais e emocionais; revelar, valorizar e oportunizar a divulgação de novos talentos; promover o intercâmbio cultural; valorizar a cultura local e regional; democratizar o acesso à arte e à cultura; fortalecer o relacionamento entre a universidade e a sociedade. Essas proposições são variadas, pois levam em conta as diferentes propostas dos eventos.

Considerando a diversidade de atividades, com diferentes formatos e linguagens, foram realizadas reuniões sistemáticas e periódicas com a equipe, reuniões com diferentes unidades administrativas e com representantes da comunidade da área de dança, literatura, música, artes visuais e artes cênicas, além de reuniões com parceiros culturais da Secretaria de Cultura do município, Casa da Cultura, grupos folclóricos,

Academia de Letras e Instituto Histórico. A partir das demandas levantadas, destacou-se a importância de ouvir diferentes pontos de vista para convergir em eventos que atendessem às expectativas da comunidade. Dessa forma, coletivamente as propostas foram construídas.

Após a submissão da proposta, uma equipe técnico-administrativa responsabilizou-se pela captação de recursos. A partir da liberação dos recursos para execução, cada atividade passou por planejamento da equipe da Diretoria de Cultura e representantes da linguagem, consulta à equipe financeira para viabilidade da utilização dos recursos disponíveis e trâmite burocrático para acompanhamento do processo.

Embora os eventos tenham apresentado êxito na realização, houve a necessidade de conciliar o ideal a ser realizado, ponderando os recursos a serem administrados para as outras atividades vindouras. Isso foi necessário para assegurar recursos para todas as atividades propostas, pois o plano apresentou uma previsão de atividades, mas foram captados somente 24% do recurso solicitado. Assim, o planejamento, a execução e a utilização dos recursos passaram por processos contínuos de acompanhamento e avaliação.

Considerações Finais

Um dos grandes desafios encontrados é o fato de a Unicentro ser uma universidade multicampi nas cidades de Guarapuava e Irati, com campi avançados em Chopinzinho, Coronel Vivida, Laranjeiras do Sul, Pitanga e Prudentópolis. A proposta do Plano Anual apresentada teve objetivo de envolver as comunidades do entorno regional de Guarapuava e de Irati, com seus perfis e particularidades, trazendo à tona as manifestações culturais em suas múltiplas formas como a música, a dança, o teatro, entre outras expressões artísticas.

Tendo em vista que no intervalo de agosto a dezembro, foram realizados cinco eventos complexos, nove exposições, além de outras apresentações paralelas, as principais dificuldades encontradas foram equipe pequena, falta de transporte para

deslocamento da equipe, planejar administrativamente com antecedência todas as atividades, conciliando com os trâmites da Instrução Normativa no Ministério da Cultura e trâmites institucionais financeiros da Unicentro.

Apesar da complexidade de organizar variados eventos que envolvem muitos parceiros, artistas e comunidade, e das dificuldades administrativas, os resultados esperados foram atingidos com êxito, tendo em vista o sucesso dos principais eventos com ingressos esgotados. De acordo com a avaliação, embora haja muita dificuldade com trâmites burocráticos, buscar órgãos de fomento à cultura é imprescindível, tanto no sentido de possibilitar a realização, por proporcionar acesso à arte e à cultura à comunidade, como também, por proporcionar economia de recursos públicos, tendo em vista que as atividades foram realizadas com recursos captados pela Lei de Incentivo à Cultura.

Referências

FONTEERRADA, M. T. de O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2 ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada**. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Freitas Bastos, 1971.

SOUZA, Jussmara. **Cultura e diversidade na América Latina: o lugar da educação musical**. Revista da ABEM, Porto Alegre: ABEM, v. 18, 2007. Disponível em: http://abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista18/revista18_artigo2.pdf. Acesso em: 21 mar. 2018.